www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

# MC 01. Alteridades urbanas em movimento: um exercício de deslocamento na cidade

**Coordenador(es):**
Rumi Regina Kubo (UFRGS)

**Ministrantes:**
**Sessão 1:**
Camila Braz da Silva (UFGRS)
**Sessão 2:**
Fabricio Barreto Fuchs (PPGPP/UFRGS)
**Sessão 3:**
Guillermo Stefano Rosa Gómez (UFRGS)

O deslocamento por meio da caminhada faz parte da experiência humana. Caminhar é produzir lugares, uma ação que se constitui como ato perceptivo e criativo. Caminhar na cidade é perceber cheiros, sonoridades, clima, imagens e temporalidades. Na pandemia, o deslocamento caminhante estende-se para outras formas, nos levando a refletir sobre procedimentos e estratégias em nossas pesquisas na urbe.

> **Produzindo um relato de cidade imaginada**
> **Autoria:** Fabricio Barreto Fuchs (UFRGS)
> Caminhadas pela cidade parecem impensáveis em tempos pandêmicos, que coincidem com a ausência de uma política nacional clara de combate ao vírus. Essa situação global impôs transformações na vida em sociedade que incluem a realização de eventos acadêmicos, antes encontros e trocas presenciais, via remota. Assim, como projetar um minicurso centrado na experiência direta de caminhada alinhada aos pressupostos que viemos realizando no Navisual e BIEV? Propomos um exercício fundamentado em metáforas imaginativas que tomarão forma na confecção de um diário de percurso por essa cidade criada, recuperada da memória, desenhada, fotografada ou captada sonoramente. Tendo por base as tecnologias digitais de mapeamento e cartografia, importa dar sentido narrativo a uma experiência de errância, sem se afastar dos propósitos de pesquisa e de um campo conceitual.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

# Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

**Realização:** **Apoio:** **Organização:**